

## CHICA VIEIRA E A EDUCAÇÃO NO QUILOMBO DA BOA VISTA DOS NEGROS/RN

Maria Aparecida Cruz da Silva<sup>1</sup>  
Carlos Vinicius de Brito Bezerra<sup>2</sup>  
Arthur Cassio de Oliveira Vieira<sup>3</sup>

### RESUMO

Em contraponto as ideologias educacionais tecnicistas que promovem uma proletarização do trabalho docente, Henry Giroux (1997) considera a prática pedagógica um trabalho no qual concebe a figura do professor como um intelectual. Sob esta linha de raciocínio, este artigo inserido no campo da História da Educação, visa apresentar a biografia de Chica Vieira, primeira professora negra da comunidade quilombola Boa Vista dos Negros, localizada na microrregião do Seridó/RN, compreendendo-a como uma intelectual. No estado do Rio Grande do Norte entre os anos 1950 e 1960 houve investimentos na educação, intensificando a promoção de professores leigos. Francisca Benvinda Vieira Amaral, mais conhecida como Chica Vieira é um desses casos. Todavia, apesar de não ter acessado o âmbito universitário, sua atuação como docente, iniciada em 1954, contribuiu para a alfabetização de jovens, crianças e adultos em um contexto em que a educação em zonas rurais, sobretudo em quilombos, não tinha o alcance que tem na contemporaneidade. Para este trabalho utilizamos fontes orais, bibliográficas, acervos fotográficos e documentos oficiais de instituições, que foram analisadas através da heurística e da hermenêutica. Diante disto, temos como resultado que Chica Vieira, por meio do ofício de professora, configurou-se como uma intelectual que desempenhou um relevante papel no combate ao analfabetismo no quilombo da Boa Vista dos Negros.

**Palavras-chave:** Educação quilombola, História da Educação, Seridó.

### Introdução

A História da Educação nos tem permitido refletir não apenas, as rupturas e continuidades de atividades educativas, mas também a percepção dos agentes que estão atuando neste cenário ao longo do tempo. Este artigo pretende analisar um desses agentes, o professor, mais especificamente, a história da professora de Francisca Benvinda Vieira

---

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte CERES/UFRN, aparecida.ruimaria@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - CERES/UFRN, vinicius.brito.068@ufrn.edu.br.

<sup>3</sup> Professor do DEDUC - CERES/UFRN. Doutor em Educação. Mestre em História. Pedagogo e Historiador, arthur\_cassio@yahoo.com.br.

Amaral, mais conhecida como Chica Vieira como uma intelectual, e que nós referiremos ao longo do trabalho ora como Chica Vieira, ora como dona Francisca ou Benvinda. Ela foi a primeira professora da comunidade da Boa Vista dos Negros, situada na microrregião do Seridó/RN no município de Parelhas que em 4 de junho de 2004 foi reconhecida como quilombo. Benvinda, nasceu e viveu na Boa Vista dos Negros, começou a lecionar 1954 aos 17 anos em sua comunidade. Durante sua carreira docente Chica não teve a oportunidade de acessar o âmbito universitário, devido a isto, ela se enquadra no rol de professores leigos<sup>4</sup>, ou seja, docentes que não possuem formação em nível de graduação para atuar na carreira pedagógica (Marques; Santos; Pereira; Silva, 2016).

Entretanto, Dona Francisca desempenhou um papel proeminente na Boa Vista dos Negros, por meio de sua prática docente, em um contexto estadual das décadas de 1950 e 1960, que mesmo havendo o sancionamento de leis no qual visavam a alfabetização das classes sociais mais marginalizadas, as taxas de analfabetismo ainda eram bastante elevadas, principalmente nas populações rurais. Diante disto, temos como resultado que Chica Vieira, configurou-se como uma intelectual, mesmo sendo uma professora leiga, nos parâmetros atuais.

## **Metodologia**

Para este trabalho a metodologia utilizada parte de uma investigação de cunho qualitativo. Como fontes utilizamos a história oral temática: entrevistas concedidas por familiares de Chica Vieira como José Fernandes do Amaral (Viúvo) e o professor de História Sebastião Genicarlos dos Santos (sobrinho) além de uma entrevista de 2012 da própria professora produzido pelo projeto “Estratégias para uma educação patrimonial em comunidades quilombolas do Seridó/RN” (CAVIGNAC, 2016). Também utilizamos fotografias retiradas do artigo “Comunidade Quilombola de Boa Vista dos Negros: relações inter-raciais, trajetórias pessoais e percursos educativos numa perspectiva etno-histórica” no qual há uma seção denominada “Chica Vieira, a professora da Boa Vista”, fontes bibliográficas como o artigo citado anteriormente, e o “Professora Dona Chica:

---

<sup>4</sup> Com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, é considerado um professor leigo o docente que não tem formação específica para atuar na sua área. No caso deste artigo, nos referimos Chica Vieira como uma professora leiga, uma vez que não possuía formação inicial em Magistério e nem Licenciatura.

destinada a aprender” de Ana Santana Souza, além de dissertações de mestrado e documentos institucionais, analisados pela heurística e hermenêutica.

A fim de melhor entendimento do tema, o texto encontra-se dividido em três partes, além desta introdução e as considerações finais. A primeira parte diz respeito a história de Chica Vieira. Na segunda parte encontra-se o contexto educacional que levou dona Benvinda se tornar professora, para isso optamos por uma perspectiva que parte de um olhar que aglutina a concepção nacional com o estadual e municipal. Na terceira parte do trabalho se concentra na análise de Chica Vieira como uma intelectual por meio da perspectiva de Henry Giroux, compreendendo-a como uma intelectual transformadora.

### **Biografia de Chica Vieira**

Francisca Benvinda Vieira Amaral, mais conhecida como Chica Vieira foi a primeira professora do quilombo “Boa Vista dos Negros”, nasceu no dia 3 de dezembro de 1937 na comunidade. Era filha de José Vieira e de Maria Benvinda da Conceição, iniciou os estudos aos 10 anos de idade em uma escola localizada em uma comunidade rural vizinha chamada Boa Vista dos Lucianos. Sua primeira professora foi Luzia Luciano, e depois Joaquina, conhecida como Quinó. A escola só oferecia até o quarto ano (antiga terceira série). Porém isso não significou que a jovem Chica ficasse em casa, com o apoio dos pais que eram analfabetos, aquela menina repetiu o terceiro ano três vezes, demonstrando sua ânsia por aprender.

Em 1953, o então prefeito de Parelhas Florêncio Luciano pretendia fazer uma escola na Boa Vista do Negros porém emergiu uma questão: quem poderia ensinar? Uma vez que tinha que ser uma pessoa apta que preferencialmente residisse próxima a futura escola, dona Francisca, que na época estava com 16 anos de idade, foi indicada pela sua professora Joaquina Leite. Conforme a própria Chica Vieira expõem em sua entrevista concedida ao professor de História, Sebastião Genicarlos dos Santos em 2012:

Foi, eu ia pra lá estudar com Quinó, aí só tinha até o terceiro ano aí, eu não queria sabe, eu não queria assim, ficar sem estudar, aí eu ficava repetindo o terceiro ano. Repeti três vezes, pra não ficar sem estudar. Aí quando foi um dia Seu Florêncio foi lá, Seu Florêncio era o prefeito num sabe. Ele falou com Quinó, que estava pensando em abrir assim uma escola aqui nos negros, pra ver se dava certo, mas não sabia quem ia ensinar... aí perguntou se ela não sabia de uma pessoa pra ensinar, que a prefeitura

pagava. Aí ela disse olhe, tem uma menina de lá lha de Zé Vieira, que estuda aqui comigo já faz é tempo, ela pode, aquela menina ela tem condições de... começar uma escola lá. Aí pronto, Seu Florêncio veio, disse assim mais ou menos como era, aí eu comecei, comecei a ensinar (...).

Com o discorrer da entrevista Dona Chica revela que começou a licenciar na comunidade em 1954 aos 17 anos de idade alfabetizando e ensinando as 4 operações para adultos e crianças. No início as aulas ocorriam na casa onde a jovem professora morava com os seus pais era uma construção de taipa como está apresentado na figura 2.

**Figura 1:** Dona Francisca aos 75 anos concedendo uma entrevista em 2012



**Fonte:** AMARAL, F. B. d. Entrevista concedida a Sebastião Genicarlos dos Santos (2012).

**Figura 2:** Casa em que residia D. Maria Vieira, mãe de Chica Vieira



**Fonte:** Santos; Farias, 2021, p. 125.

No início a recém escola não recebeu nenhum recurso público, “Dona Chica era também merendeira e tinha em torno de 20 alunos” (Cavignac, 2007, p. 197). Até 1962 que a função de merendeira passou para uma mulher da comunidade chamada Tereza que foi contratada pela esfera municipal. Durante os 4 primeiros anos as aulas eram na casa onde a então professora morava com os seus pais. Francisca relata que arranhou uma mesa grande e longos bancos para que os alunos se sentarem, as primeiras turmas eram compostas tanto por adultos quanto por crianças, as aulas eram no período noturno e ocorriam entre as 18h30min e às 20h00min, uma vez que parte dos estudantes trabalhava durante o dia.

**Figura 3:** Professora Chica Vieira e seus alunos em 1957



**Fonte:** Santos; Farias, 2021, p. 125.

Na medida em que seu trabalho foi se consolidando Dona Chica passou a receber alunos brancos, provenientes de comunidades Vizinhas (Boa Vista dos Lucianos e da Boa Vista dos Barros (Santos; Farias, 2021). Em 1958, o prédio escolar da comunidade foi construído recebendo o nome da avó paterna de Chica Vieira, Serafina Maria de Jesus, mas fora chamado popularmente de salão e não de escola. Quatro anos depois houve um projeto de construção de casas na comunidade, nesse momento, Chica Vieira sai da casa do seus pais.

Ao mesmo tempo que ensinava, Benvinda estudava em um povoado localizado a 6 quilômetros da comunidade da Boa Vista dos Negros chamado Juazeiro a fim de concluir o Ensino Médio, de acordo com José Fernandes do Amaral mais conhecido como

Zé de Biu, marido de Chica Vieira e ex aluno da professora relatou em uma entrevista a nós concedida que Benvinda ia a pé ao povoado para assistir as aulas. Em 1968 terminou o curso primário em Juazeiro, e em seguida iniciou o segundo grau, finalizando-o antes de se aposentar (Cavignac, 2007). Voltando para o depoimento, Zé de Biu ainda afirma que as primeiras turmas eram compostas por adultos e crianças e que as aulas ocorriam em período noturno. Porém, na medida que o número de crianças supera os de adultos a prefeitura mudou o horário das aulas passando para o matutino destinado exclusivamente aos pequenos, enquanto os adolescentes e maiores de idade passaram a estudar em uma unidade do MOBREAL que entrou em funcionamento durante a década de 1980.

De 1954 à 1998 Dona Benvinda ensinou, ou seja 45 anos, isso se deu conforme Sebastião Genicarlos dos Santos, sobrinho de Dona Benvinda, relata em uma entrevista a nós concedida (2024), que devido a sua tia ter sido uma professora leiga, isto gerou uma dificuldade burocrática em verificar os anos de serviços prestados de maneira válida. Além disso, Florêncio Luciano, o prefeito que a convidou para ser professora já havia falecido em 1984. A escola Serafina Maria de Jesus funcionou até os anos 2000, ou seja, pouco depois da aposentadoria de D. Chica (SOUZA, 2016).

Isto ocorre pois ao longo dos anos houve diminuição no número de alunos, sobretudo por que o governo estadual começou a ofertar transporte aos alunos da Boa Vista, bem como para comunidades vizinhas com destino ao Povoado Juazeiro, onde é ofertada a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. Em seguida, os estudantes cursam o ensino médio em escolas situadas na sede do município, os que buscam ingressar na educação superior precisam ir a Caicó/RN ou Currais Novos/RN, cidades próximas onde existem centros universitários (SANTOS; FARIAS, 2022).

Durante sua longa carreira docente, Dona Francisca desempenhou um papel fundamental no combate contra o analfabetismo no quilombo da Boa Vista dos Negros. Sua atuação como primeira professora local serviu de exemplo para muitas gerações de alunos, de como a educação pode melhorar vidas. Apesar das dificuldades impostas, Chica Vieira exerceu a prática docente por quase meio século. Em 25 de junho de 2022 Chica Vieira faleceu vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), aos 84 anos.

O legado de Chica, entretanto, permanece vivo e se reverbera na Boa Vista através de todos os seus ex-alunos, dentre eles Maria das Graças, mais conhecida como Preta que foi líder da Associação dos Moradores da Comunidade Boa Vista dos Negros em 2006 e que atualmente sempre se implica nas questões políticas locais. A inserção de Benvinda no universo docente está diretamente ligada aos programas políticos que visavam a

retenção das taxas de analfabetismo no país, o que provocou a necessidade de mais professores, mesmo que não tivessem formação específica na área.

### **Contexto educacional**

No estado do Rio Grande do Norte entre os anos 1950 e 1960 houveram investimentos na educação, “tanto o Governo de Dinarte Mariz (1956-1960) quanto o de Aluízio Alves (1960-1966) investiram na formação, sendo que este último intensificou o trabalho com os professores leigos” (SOUZA, 2016, p.163, apud. VIEIRA, 2005). A emergência de mais professores está inserida no combate de uma problemática nacional e que desde a Primeira República é discutido por elites intelectuais e políticas no universo pedagógico, o de analfabetismo. Para Farias apud. Buriti (2004),

Mergulhado em altas taxas de analfabetismo que beiravam os 80% no início do século XX, o Brasil necessitava ampliar o número de vagas nas escolas, contratar professores, diretores e construir escolas, criar um ministério voltado para a questão educacional e acionar intelectuais qualificados para erradicar uma das vergonhas nacionais: o analfabetismo.

Visto como uma infeliz herança colonial, o analfabetismo era um mal que deveria ser exterminado (FARIAS, 2021). Nesse sentido, a educação funcionaria como o caminho a ser seguido pelos republicanos em prol de um Brasil mais moderno, foi neste âmbito que o Estado do Rio Grande do Norte se insere em um ideário de progresso e civilidade por meio de campanhas contra o analfabetismo que estavam sendo disseminadas por todo país.

Em 1919, o governo potiguar aprova a lei número 471, por meio da qual autorizava a criação de Escolas Rudimentares em todos os povoados. Essas instituições de ensino seriam o primeiro estágio do ensino geral, onde os alunos eram alfabetizados e aprenderiam as operações (FARIAS, 2021. apud MORAIS, 2018, p. 9), “após terem esse curso primário, eles poderiam prosseguir para os Grupos Escolares para fazer um curso secundário com mais suporte e em instituições mais estruturadas” (FARIAS, 2021, p. 37). Toda essa efervescência educacional acabou adentrando os municípios mais interioranos do estado, dentre eles Parelhas.

No final da década de 1920, Parelhas, município localizado na microrregião do Seridó, aderiu ao projeto de alfabetização republicana mediante a convergência de interesses do poder estadual e do então prefeito Florêncio Luciano que em seu mandato

criou o “Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo” em 1928 no qual visava, como o próprio título indica, a eliminação do analfabetismo existente em Parelhas. Por meio desse plano, cinco escolas rudimentares foram construídas contemplando tanto zonas urbanas quanto zonas rurais, dentre elas a Escola Rudimentar de Bôa-Vista dos Lucianos<sup>5</sup>, na qual Chica Vieira estudou. Pode-se afirmar que a introdução de Chica Vieira na educação e em seguida na docência é um produto do “Plano de Propaganda Contra o Analfabetismo”, mas também por questões pessoais, indo além de interesses políticos a nível nacional.

Diante desse cenário, os professores eram os detentores do saber capazes de trazer modernização e inserir o país rumo ao progresso tão almejado e pautado nos discursos políticos brasileiros do século XX. Apesar de o prestígio do docente ser posto em segundo plano para dar mais lugar a sujeitos do círculo político referenciados como “homens do saber” (FARIAS, 2021, p. 80), como por exemplo Florêncio Luciano. Todavia, a demanda por mais professores escancara a importância da categoria no combate direto ao analfabetismo. Devido essa necessidade, o Estado passa aceitar a admissão de docentes que não possui formação específica para a prática, isto se oficializa com a promulgação do Artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases do Brasil número 4.024<sup>6</sup> de 20 de dezembro de 1961 que afirma:

Art. 53. A formação de docentes para o ensino primário far-se-á:

- a) em escola normal de grau ginasial no mínimo de quatro séries anuais onde além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginasial será ministrada preparação pedagógica;
- b) em escola normal de grau colegial, de três séries anuais, no mínimo, em prosseguimento ao vetado grau ginasial.

Vale destacar que a admissão de professores que na atualidade se enquadrariam na categoria de leigos era uma prática utilizada antes do sancionamento da lei, dado o contexto de que um sujeito alfabetizado já se encontrava em uma posição muito destoante da maioria da população brasileira, um exemplo notório é a própria Chica Vieira que começou a licenciar em 1954, e mesmo não tendo adentrado ao âmbito universitário, desempenhou um relevante papel no combate ao analfabetismo no quilombo da Boa Vista dos Negros, o que faz com que ela seja considerada uma intelectual.

### **Chica Vieira: uma intelectual**

---

<sup>5</sup> Inscrição conforme as leis gramaticais da época que a escola foi inaugurada (1929).

<sup>6</sup> Lei completa [L4024 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br).

Henry Giroux em sua obra “Os professores como intelectuais, rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem”, publicado em 1997, enfatiza a importância de uma abordagem crítica na educação a fim de ser um processo emancipatório, em que tanto o professor quanto os alunos são agentes ativos na produção do saber. Em seu nono capítulo “Professores como Intelectuais Transformadores” o autor configura o professor como um intelectual em contraponto as ideologias educacionais tecnicistas que promovem uma proletarianização do trabalho docente, ou seja reduz o educador a um “técnico especializado” subordinado a programas curriculares que visam a criação de mão de obra qualificada, necessária ao mercado, e não de promover o pensamento crítico dos discentes (GIROUX, 1997).

Giroux compreende a prática docente como trabalho intelectual, no qual concebe o professor como tal, em sua análise um educando intelectual não está ligado necessariamente com a sua formação acadêmica, mas sim de sua prática e a capacidade que esta tem de transformações positivas por meio de sua pedagogia crítica que conduz professores e alunos a uma maior autonomia e emancipação. Neste sentido, consideramos de acordo com o conceito exposto por Giroux, que professores leigos podem ser configurados como intelectuais. Sob esse viés, Chica Vieira foi uma intelectual transformadora que por meio de sua prática docente promoveu mudanças positivas sua realidade e a de seus alunos.

### **Considerações Finais**

Este trabalho procurou demonstrar que professores são intelectuais por meio de seu ofício. Sendo assim, professores leigos também são. Neste caso, Chica Vieira que deixou um legado de educação e persistência para todo quilombo da Boa Vista dos Negros, uma detentora do saber capaz de trazer progresso de acordo com ideário republicano.

Pode-se afirmar que sua inserção como estudante e em seguida professora está relacionada ao desejo do Estado em combater o analfabetismo que perpassou as camadas estaduais e municipais. Ainda que as fontes para uma História da Educação não contemplem uma totalidade de acontecimentos, nesta temática de professores leigos como intelectuais, procuramos debater sobre tal temática ainda pouco pesquisada, elegendo Chica Vieira como nosso estudo de caso.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. F. d. Entrevista concedida a Maria Aparecida Cruz da Silva. Boa Vista dos Negros. 2024.

SANTOS, S. G. d. Entrevista concedida a Maria Aparecida Cruz da Silva. Boa Vista dos Negros. 2024.

AMARAL, F. B. d. Entrevista concedida a Sebastião Genicarlos dos Santos. Boa Vista dos Negros: [s.n.], 2012.

CAVIGNAC, J. (Coord.) Relatório antropológico da comunidade quilombola de Boa Vista (RN). Natal: Convênio UFRN/ INCRA-RN, 2007.

FARIAS, L. F. O plano de propaganda contra analfabetismo em Parelhas/RN (1928–1930). 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó.

.GIROUX, Henry. Os professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL, Lei.nº4.024 20 de dezembro de 1961, Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília. Acesso: [L4024 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br)

MARQUES, Tatyane Gomes; SANTOS, Deusliana Pereira Silva; PEREIRA, Eunice da Rocha; SILVA, Marieuda Cardoso Guimarães. Práticas docentes de professoras leigas em escolas no campo: uma análise das histórias de vida. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 96-119, jan./jun. 2016.

SANTOS, S. G. dos; FARIAS, L. F. S. de. Comunidade Quilombola de Boa Vista dos Negros: relações inter-raciais, trajetórias pessoais e percursos educativos numa perspectiva etno-histórica. **Revista Galo**, n. 5, p. 115–127, 1 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53919/g5d9>. Acesso em: 15 ago. de 2024.

SOUZA, A. S. Professora Dona Chica: destinada a aprender. In: CAVIGNAC, J. A.; MACÊDO, M. K. (Org.). Tronco, ramos e raízes: História e patrimônio cultural do Seridó negro. Natal e Brasília: Flor do Sal, Editora UFRN e Associação Brasileira de Antropologia, 2016. P. 151–162.

